



VILA VERDE

RDENSE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22654)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga
---	--	---

Problemas da crise da Lavoura

XXXIII

Nas transacções dos géneros agrícolas, em defesa dos produtores e dos consumidores, é imprescindível a acção eficiente do Corporativismo Agrícola

A economia social procura, em todo o mundo, para não onerar a vida das classes humildes e evitar inflacções, estabilizar os preços dos géneros agrícolas.

Fá-lo, muitas vezes, com sacrifícios inauditos para uma classe, a mais sacrificada, que é a dos que se dedicam ao amanho da terra. Nem essa defesa ou compensação, através dos subsídios oficiais, em países pobres, é suficiente para equilibrar os encargos da subida de salários e de tudo de que vive a Lavoura no seu dia a dia.

Tão-pouco é suficiente o planeamento das culturas específicas, intensivas, à base da mecanização, científicas. Não basta produzir muito e bom e em bases económicas, se à espera está o intermediário desonesto evitando o preço da compra em condições de ruína, para vender aos consumidores a preço de capricho, com lucros fabulosos e muitas vezes adulterados.

Uma laranja que custa, na origem, a \$70, vende-se no mercado a \$300, em Lisboa. Vende-se frequentemente a pipa do vinho a cerca de 1\$20 o litro, para o vendeiro o mercadejar a 2\$40, a batata a \$50 o quilo, para ser vendida a 1\$00, etc., etc.

Mas o pior são ainda as adul-

terações que nos fazem perder a reputação e os mercados. Haja em vista, ainda recentemente, o escândalo de 800 toneladas de batata exportadas para Angola, que chegaram inutilizadas.

Nos vinhos, especialmente no nosso precioso vinho verde, quantos atentados cometidos por intermediários, nos preços e nas qualidades.

A Lavoura, desde as suas unidades e parcelas constitutivas tem de deixar a sua feição só de produtora, para a de empresa no seu pleno sentido da palavra, em que o factor da colocação dos produtos agrícolas é primordial.

(Continua na 4.ª página)

P.º Filipe de Paiva Macedo Agraciado

Hoje mesmo, numa cerimónia especial que tem lugar na Catedral de Santa Teresa, às 16 horas, na cidade de Hamilton, Bermudas, este ilustre sacerdote bracarense Rev. Sr. P.º Filipe de Paiva Macedo, antigo Pároco de Dossãos, Travassós e Gondães deste nosso Arciprestado de Vila Verde recebe das mãos do Sr. Bispo da Diocese a medalha de ouro «Pro Ecclesia et Pontifice» com que S. Santidade o Papa Paulo VI o quis premiar pelos relevantes serviços prestados à Igreja e à Pátria, naquela região.

Conforme muito bem escreveu o Ex.º Prelado daquela Diocese o Sr. P.º Filipe de Paiva Macedo, Missionário português nas Bermudas, há 6 anos, sendo também Vice-Consul de Portugal, tem aí exercido uma notável acção apostólica.

Para ele as nossas cordiais saudações e votos de muitas felicidades.

Centenário do Sameiro

Sua Ex.ª Rev.ª, o Senhor Arcebispo Primaz que no dia da grandiosa Peregrinação ao Sameiro, na altura do encerramento do seu Centenário no cimo da Montanha Santa fez dois votos.

1.º Ir a Fátima com a Arquidiocese em Peregrinação no 50 Aniversário das Aparições, a realizar em 1967.

2.º Cantar Solene Te-Deum se o Centro Apostólico estiver pronto e as despesas inteiramente pagas em 1970, há dias quis tornar tornar público o seu agradecimento a todos quantos colaboraram para seu brilhantismo e esplendor.

Muito nos apraz registo as suas amáveis palavras.

Ei-las:

Agradecimento do Prelado

Enquanto se não apagam os ecos da comemoração do centenário do Sameiro, — mas apagar-se-ão tão de pressa?! — é para mim sumamente grato vir manifestar o mais fervido agradecimento a quantos colaboraram na elaboração ou na execução do programa que, durante o ano inteiro, se desenvolveu, num crescendo de piedade, fervor e solenidade cada vez mais imponente, até atingir o seu auge na inesquecível e ímpar peregrinação do dia 7 de Junho.

Ao Padre Santo, ao Senhor Presidente da República, ao Governo da Nação, ao Senhor Núncio Apostólico que tão nobremente se fizeram representar, ao Em.º Cardeal Patriarca, ao Ex.º Episcopado, às Ex.ªs Autoridades e a quantos em pessoa nos acompanharam, nos reconhecemos devedores da maior gratidão. Igualmente aos que vieram de fora, — e tantos foram — a Arquidiocese de que sou o intérprete fica deveras reconhecida.

De iguais sentimentos sois todos vós credores, queridos Diocesanos de perto e de longe, mas sobretudo a Cidade de Braga, pela colaboração entusiasta, e por vezes sacrificada, incondicionalmente prestada.

O início da celebração centenária no Arciprestado foi a missão religiosa que rotativamente chegou a cada uma das paróquias e culminou na da Cidade, organizada com o objectivo concreto de preparar condignamente as almas para o Congresso. Sabe-se que muitos nela colaboraram, e esplêndidamente. A todos, clero, missionários, leigos a manifestação do meu mais cáldo agradecimento.

Finalmente, o Congresso e a grande Semana jubilar constituíram actos inesquecíveis pelo número de participantes, pelo valor intrínseco das teses, pela categoria dos oradores, pela solenidade das cerimónias, pela perfeição de orgânica verdadeiramente impecável, e até pelo sacrifício que o Senhor quis que aceitássemos... Só o sol não veio ao Congresso e se guardou para a Peregrinação... Mas que penitências, isso não representou!

(Continua na 4.ª página)

Pavoroso incêndio em Soutelo

Vila Verde, devido à dedicação de muitos, à protecção das entidades oficiais, sobretudo da Inspeção Geral de Incêndios e da nossa Câmara Municipal, tem uma Corporação dos Bombeiros, que, pelo seu Corpo Activo numeroso e bem instruído, pelo seu material do mais moderno, pode e é considerada das melhores da província.

Ao mais pequeno sinal de alarme, em dois ou três minutos, o pronto-socorro parte imediatamente. Contudo há uma mania em várias regiões, chamam primeiro os Bombeiros de Braga, que às vezes põem diversas objecções à saída e só depois de perdido tempo precioso é que chamam os de Vila Verde.

Talvez, devido a esse preconceito lamenta-se a perda de uma vida.

Em 15 deste mês, pelas quatro horas, deflagrou um grandioso incêndio num prédio do lugar do Padeão, da freguesia de Soutelo deste nosso Concelho.

O dito prédio tem como proprietária a Ex.ª Sr.ª D. Ernestina Mesquita de Almeida e Silva Salgado Lenha e habitado por José Lopes e sua família.

(Continua na 2.ª página)

Reforma do Ensino Primário

Há dias, o Sr. Professor Galvão Teles, Ministro da Educação Nacional, fez à Imprensa uma importante comunicação.

Começou por dizer ser necessária uma instrução escolar só-

lida e estamos perfeitamente de acordo pois é bem do nosso conhecimento que muitas crianças saem das nossas escolas e, passado pouco tempo, pouco ou nada sabem. Mais tarde, quando começam a despontar para a vida, sofrem as consequências e batem no peito arrependidos.

Se nós soubessemos... dizem muitos.

Se os pais e mais alguém cuprissem o seu dever, diria eu. Impõe-se que o tempo escolar seja aproveitado.

Presentemente o Ensino Primário é de quatro anos, tantos quantos são as classes e o número de crianças que frequentam as escolas, só aqui no Continente, anda pelas 960 mil, quase a décima parte da população.

O número dos que frequentam os estudos secundários é de 300 mil não falando já dos que cursam o ensino médio e superior.

De 1925/26 até 1962/63 o ensino oficial nas escolas primárias subiu de 316 888 para 845.246; nos liceus de 12 604 para 54.576 e nas escolas técnicas de 12.117 para 111.731.

Por estes números bem podemos avaliar a grande dedicação do Estado à instrução do povo, não só tornando-a obrigatória

(Continua na 4.ª página)

Visita do Sr. Presidente da República A BRAGA

Foi triunfal a visita do senhor Presidente da República, Almirante Américo Tomaz ao norte do País, onde veio inaugurar obras de grande vulto para o progresso que domina toda a nossa vasta e populosa região.

No dia 18 de Junho, no Porto, inaugurou vários bairros de habitações, que vieram substituir as velhas ilhas e ainda o Centro Escolar da Cedofeita, com vinte salas de aulas. No dia 19, em Viana do Castelo, inaugurou o imponente edifício da Escola Técnica e visitou os importantes estaleiros navais.

Às 20,20 horas, do dia 20, foi Sua Excelência recebido apoteoticamente no Arco da Porta Nova, em Braga. Vinha acompanhado dos senhores Ministros do Interior, das Obras Públicas, do Subsecretário de Estado da Educação Nacional e do pessoal da sua Casa Militar e de muitas entidades oficiais que o foram esperar ao extremo do Distrito.

Foi recebido por todas as entidades oficiais, formando-se um longo cortejo de automóveis. O senhor Presidente da República atravessou a cidade num carro aberto, sobre o qual caía uma chuva de pétalas, numa das maiores manifestações populares que

se têm realizado em Braga. O cortejo até aos Pedões, era ladeado por um mar de gente, que o aclamou delirantemente.

O senhor Presidente e a sua comitiva ficaram instalados no Hotel do Parque do Bom Jesus do Monte.

Às 11 horas, do dia 21, chegou ao Santuário de Nossa Senhora do Sameiro o senhor Almirante Américo Tomaz, acompanhado de sua esposa, dos Ministros e entidades da sua comitiva, sendo recebido pelo senhor Arcebispo Primaz, membros da Confraria e por outras entidades religiosas e civis de Braga.

Celebrou a Santa Missa o Senhor D. Francisco Maria da Silva, que fez uma homilia apropriada. O Chefe do Estado e sua esposa foram nomeados ir-

(Continua na 4.ª página)

Aniversário da Coroação do Santo Padre

Passa na próxima terça-feira, dia 30, o primeiro Aniversário da Coroação de S. S. o Papa Paulo VI.

Nesse dia, que por todos deve ser lembrado com ternura, devemos rezar por suas intenções e agradecer ao Senhor o ter-nos dado um Papa tão santo e tão sábio.

Dominus Conservet eum...

Imprensa Regional

Queremos dar o conhecimento aos nossos muitos leitores de que a partir do dia 1 deste mês foi aumentado, obrigatoriamente, o salário do pessoal gráfico e por conseguinte também os trabalhos tipográficos.

Sendo assim, a Imprensa Regional, como estão a ver, encontra-se agora, mais que nunca em sérias dificuldades, pois vai ser alterado o custo da composição e impressão dos jornais.

No nosso caso, de momento, não podemos dizer nada quanto à alteração no preço das assinaturas.

Que esta se tem de dar, é evidente.

Sim, é que apesar da boa vontade quem se lixa somos nós.

Esperamos ser compreendidos pelos nossos estimados assinantes, leitores e amigos.

Parar é sinal de desânimo e vencimento. Para a frente é que é o caminho.

Seria para nós imensamente grato que os nossos assinantes dissessem alguma coisa sobre o caso e que voluntariamente, sem imposição, nos permitissem elevar o curso do jornal.

Se cada um nos conseguisse mais um assinante válido isso seria já uma grande ajuda e um forte incitamento. Aguardamos.

Impõe-se que «O Vilaverdense» continue a existir como porta-voz da verdade, como arauto da justiça e acérrimo defensor de todos os interesses do Concelho.

Oxalá nos ajudem nesta emergência.

Muito obrigado.

